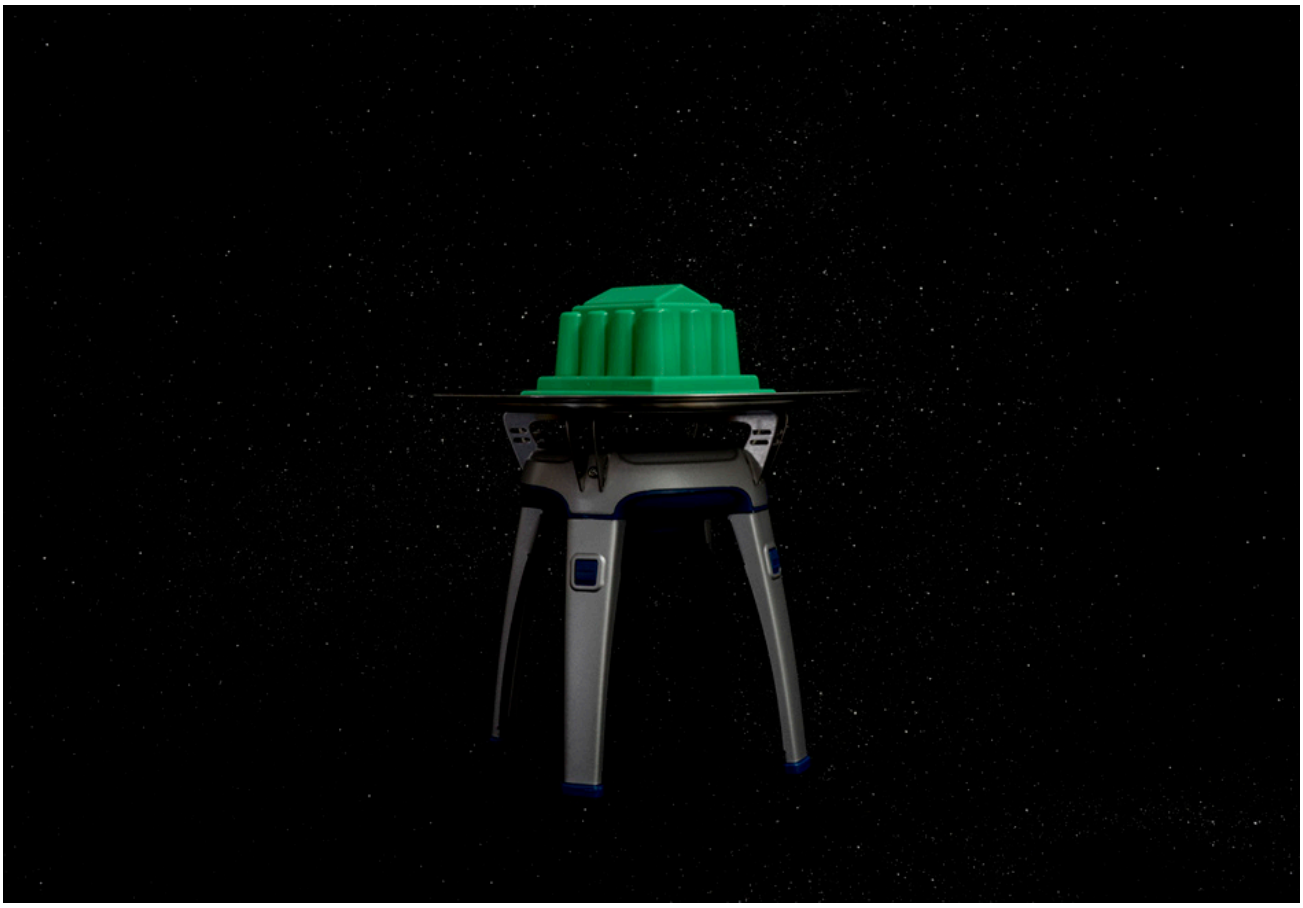
NOTA DE IMPRENSA

INAUGURAÇÃO
21.06.18
19H

21.08.18 → 09.09.18

MNAC



NIKOLAI NEKH
CALCANHAR DE AQUILES

Piso 0
–
Sala Sonae

CURADORA **Sandra Vieira Jürgens**

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO

Mecenas Exclusivo
SONAE

MNAC

NIKOLAI NEKH
CALCANHAR DE AQUILES

A partir da dimensão do tempo longo, em *Calcanhar de Aquiles*, Nikolai Nekh empreende uma viagem narrada em *off* por uma figura fantasmagórica, que vai visitando diferentes contextos civilizacionais, sociais, políticos, económicos e ideológicos para tecer uma análise especulativa sobre a inter-relação entre as indústrias e tecnologias – as matérias-primas e os recursos energéticos disponíveis –, com a representação do movimento.
No vídeo, o artista convoca a história clássica, o colapso das cidades-estado gregas, referências filosóficas, como a Caverna de Platão, e arquitectónicas como o Partenon e o Taj Mahal, mas também a emergência dos poderes imperiais antigos e modernos, o colonialismo, a invenção da máquina a vapor e a exploração petrolífera na Sibéria. Neste quadro evocativo, Aquiles e o seu calcanhar adquirem um peso simbólico determinante, transpondo a vulnerabilidade e fragilidade do herói grego para a narrativa histórica do progresso tecnológico e industrial.
Distanciando-se quer de uma visão optimista, quer de um olhar fatalista sobre a acção humana, *Calcanhar de Aquiles* é uma reflexão sobre a relação entre o homem e a natureza, as consequências das possibilidades técnicas sobre os equilíbrios sociais, a sustentabilidade económica e ecológica na evolução da humanidade e a sua importância e significado actuais. E é também uma obra que interpela o espectador, solicitando-lhe a releitura do mito e a reflexão sobre as matérias da história e as matérias da imagem.

SANDRA VIEIRA JÜRGENS

BIO
Nikolai Nekh (1985, Slavhansk-na-Kubani) vive e trabalha em Lisboa. A sua prática artística consiste na produção e distribuição de imagens que surgem das trajetórias do capitalismo e das suas formas de representação. Nos últimos três anos a natureza morta tem sido um veículo para a exploração desta relação, com especial enfoque na forma como os objetos do dia-a-dia perdem o seu significado.
Aos treze anos (1998), Nekh mudou-se para Portugal onde se licenciou em Arte e Multimédia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, em 2009. No ano seguinte fez parte do Programa de Estudos Independentes na Maumaus. Em 2008, recebeu o prémio Novo Banco Revelação.
É representado pela Galeria Balcony desde 2017.